

Neste nosso tempo, que insiste em se caracterizar justamente pela falta de diálogo, manter uma publicação que preza pela interdisciplinaridade, beira o insólito. A escassez de diálogo não se encontra apenas no cotidiano, nas redes sociais ou nas situações mais ordinárias. Entre acadêmicos, tornou-se paradigmático enclausurar-se em especialidades estritas, que acabam por impor barreiras rígidas até mesmo para os profissionais da mesma área, mas que não convivem no mesmo nicho de pesquisa.

A Revista COLETÂNEA se recusa, desde o seu primeiro fascículo, a seguir a regra imaginária de respeito às fronteiras das disciplinas. Sua marca mais significativa sempre foi a de dar acolhimento a trabalhos das mais variegadas vertentes teóricas, sendo elas tomadas como consagradas ou não *standard*. A única e perene restrição que os editores sempre se impuseram foi a de observar a qualidade acadêmica dos textos.

Neste novo fascículo da Revista COLETÂNEA (v. 18, n. 36, jul./dez. 2019), temos a oportunidade de reforçar a marca que caracteriza a nossa publicação: a multiplicidade de ideias. Nesta edição, encontram-se esforços investigativos sobre Heidegger, Marx, Maritain e Frege até a arte sacra e o culto bizantino à Maria.

No primeiro artigo, D. Mauro Maia Fragoso e Igor Pires do Nascimento, nos apresentam um estudo sobre a Basílica de Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Lourdes, no bairro de Vila Isabel, na cidade do Rio de Janeiro. O trabalho, no dizer dos autores, pretende “ressaltar o tríplice aspecto da finalidade da arte sacra, qual seja o de lembrar, ensinar e despertar a piedade”. Na sequência, o fascículo nos traz uma reflexão de Marcos Antônio Dias sobre a liturgia bizantina, praticada pelos ortodoxos ou pelos católicos orientais. No terceiro texto, João Vicente Ganzarolli de Oliveira aborda a crítica de Jacques Maritain ao ideólogo genebrino Jean-Jacques Rousseau.

Num trabalho de notável vigor filosófico, Sérgio de Souza Salles e Hugo Farias Silva discutem a questão da verdade. Para realizarem seu empreendimento recorrem às formulações de Tomás de Aquino e Gottlob Frege. O artigo de Eric Ewans Mendes vai ao jovem Heidegger e nos mostra quão profundo era o conhecimento do filósofo alemão sobre a Teologia Natural ou Filosófica que, com a Ontologia, formam a Metafísica ou Onto-teo-logia. O texto conclui, de forma contundente, que a teologia natural ou filosófica apresentou ao ente humano um Deus morto, fruto de pensamentos especulativos na reflexão do conteúdo da revelação e da fé. Já em seu instigante artigo, Gilbert Ronald Lopes Florêncio demonstra que a mercantilização da Justiça se dá pela mercantilização do instrumento de sua realização, que é o Direito. No penúltimo trabalho, Walter Gomide nos convida a fazer uma reflexão que une o pensamento do filósofo grego Anaximandro com uma teoria matemática contemporânea – a aritmética dos Números Transreais (criação do cientista inglês da computação, James Anderson). Por último, Wellington Trotta e Gianriccardo Grassia Pastore, de forma didática, apresentam alguns dos principais conceitos da obra de Karl Marx. Segundo os autores, não houve qualquer intenção de revisão de literatura e nem críticas às escolas que gravitam em torno do pensamento de Marx. O objetivo consistiu em fazer uma exposição do autor, por meio dos elementos teóricos clássicos da corrente filosófica que toma o modo de produção capitalista como objeto de análise e crítica da realidade contemporânea. Encerrando esta notável edição, temos uma tradução do texto de Dom Patrice Mahieu, OSB, “São Paulo VI, discípulo de São Bento”, feita por Frei André Tavares, OP.

Que este volume da COLETÂNEA traga momentos de deleite intelectual para muitos leitores!

*Os editores*